

Documentação para ciência do desporto—Um problema Brasileiro

Maria Lícia Bastos M

A dificuldade de obtenção de material impresso sobre desportos é bem conhecida por todos os que atuam na área desportiva em nosso país.

Sobre documentação desportiva é o artigo de Maria Lícia Bastos Marques que DESPORTOS agora divulga. O artigo foi publicado no SUPLEMENTO APOLO— Boletim Informativo da Escola de Educação Física da UFMG (Ano 1-Nº3).

Maria Lícia Bastos Marques — Supervisora do CEDOC — Centro de Documentação e Informação da Escola de Educação Física da UFMG; Secretária do grupo de Documentação Biomédica — 6ª região; Relatora do 1º Seminário sobre Documentação em Ciência do Desporto.

1. O Brasil desperta para a adoção de métodos científicos na Ciência do Desporto.

Não mais se concebe a improvisação e a dispersão de recursos financeiros e humanos, ou a manuseio político de recursos destinados ao desenvolvimento dos conhecimentos nesta área. Projetos assentados sobre bases científicas são elaborados e o "Know—how" dos países mais avançados na Ciência do Desporto é procurado para transferência de informação.

2. Situação da Ciência do Desporto. Calcula-se, até agora, que 14 países têm acesso a 90% da informação científica especializada. 26 países, inclusive o Brasil, têm acesso a 10% desta documentação. 34 países têm acesso a 1% da informação. Finalmente, todos os demais têm acesso a 0.1%.

3. O que acontece com a informação em Ciência do Desporto recebida pelo Brasil.

Dizemos aqui recebida porque a produção de trabalhos científicos na área ainda é muito escassa no Brasil. Basta dizer que o catálogo de teses, elaborado pelo MEC, não indexa uma única tese da área defendida no Brasil. Os poucos trabalhos científicos até agora publicados se encontram em revistas especializadas. A informação científica recebida pelo Brasil se encontra em três ou quatro bibliotecas especializadas de melhor nível, ou nas bibliotecas particulares de alguns professores universitários e dirigentes de órgãos atuantes no setor desportivo. Não existe praticamente comunicação entre estes compartimentos estanques, e uma informação de valor é guardada ciosamente por quem a recebe para uso pessoal. A mentalidade de difundir a informação conseguida pelo maior número de pessoas, é apenas encontrada nos poucos Centros de Documentação atualmente existentes no Brasil.

4. Motivos da não difusão dos conhecimentos científicos em Ciência do Desporto no Brasil.

Apontaríamos como primeiro motivo a grande dificuldade na obtenção de material de alto nível pela falta de recursos financeiros das bibliotecas especializadas.

As bibliotecas de Educação Física se encontram em situação de subdesenvolvimento e são vistas pelas bibliotecas biomédicas ou educacionais como um apêndice incômodo, pois na maioria dos casos, os próprios profissionais da informação, desconhecendo sua importância, pensam ainda que as únicas coisas importantes numa Escola de Educação Física são bolas, quadras e piscinas.

Os professores que fazem pós-graduação nos países mais avançados na área, constituem nosso potencial de renovadores e pesquisadores, além de serem os fregueses mais assíduos na procura de informações.

A importação de livros, revistas e aparelhos está cada dia mais difícil e demorada.

Finalmente existem outros dois grandes obstáculos à difusão de conhecimentos em Ciência do Desporto. O primeiro está na atual tendência brasileira à centralização de recursos didáticos em Bibliotecas Universitárias Centrais, onde um tipo de informação científica altamente especializada fica perdida num universo de outros conhecimentos mais amplos. O segundo está na inexistência

de um Instituto ou Centro que funcione como central de coleta e difusão de conhecimentos em Ciência do Desporto, atuando em nível nacional e fornecendo subsídios seguros às medidas administrativas que visam ao desenvolvimento da Ciência do Desporto. Este Instituto deveria ainda coordenar pesquisas controlar a produção científica nacional e promover o intercâmbio internacional.

5. Situação da Documentação em Ciência do Desporto no Mundo.

Os países mais avançados em Ciência do Desporto possuem Centros de Documentação que atuam como coletores, seletores e difusores da informação científica especializada.

Quanto ao tipo de produto que publicam, encontramos bibliografias e abstracts. As bibliografias são seletivas, exaustivas ou mistas.

Dentre os Centros de Documentação mais atuantes se encontram os da Alemanha, Espanha, Polônia, Países Baixos, França, Inglaterra e Canadá. Na Europa está em implantação um sistema de Documentação e Informação Científica automatizada denominado EURONET, que congregaria os esforços dos diversos Institutos e Centros de Documentação Científica especializada.

Nos Estados Unidos se encontra em estudo a implantação de um sistema de documentação, a nível nacional, utilizando computadores e telefones de discagem direta.

6. Sendo o Brasil um país de dimensões continentais, somos a favor da implantação de um Instituto Central que faça seleção e difusão da informação relevante em Ciência do Desporto.

O perfil a ser adotado para este Instituto poderia ser um núcleo primário ou Centro Nacional. Núcleos secundários, regionais ou estaduais, também chamados subcentros. Núcleos terciários ligados aos secundários formados por bibliotecas especializadas que atuam na região ou no Estado. Núcleos quaternários constituídos por grupos de usuários ou usuários isolados ligados às bibliotecas que frequentam. Pesquisas e publicação de trabalhos seriam estimulados, evitando a duplicação de programas de pesquisa.